

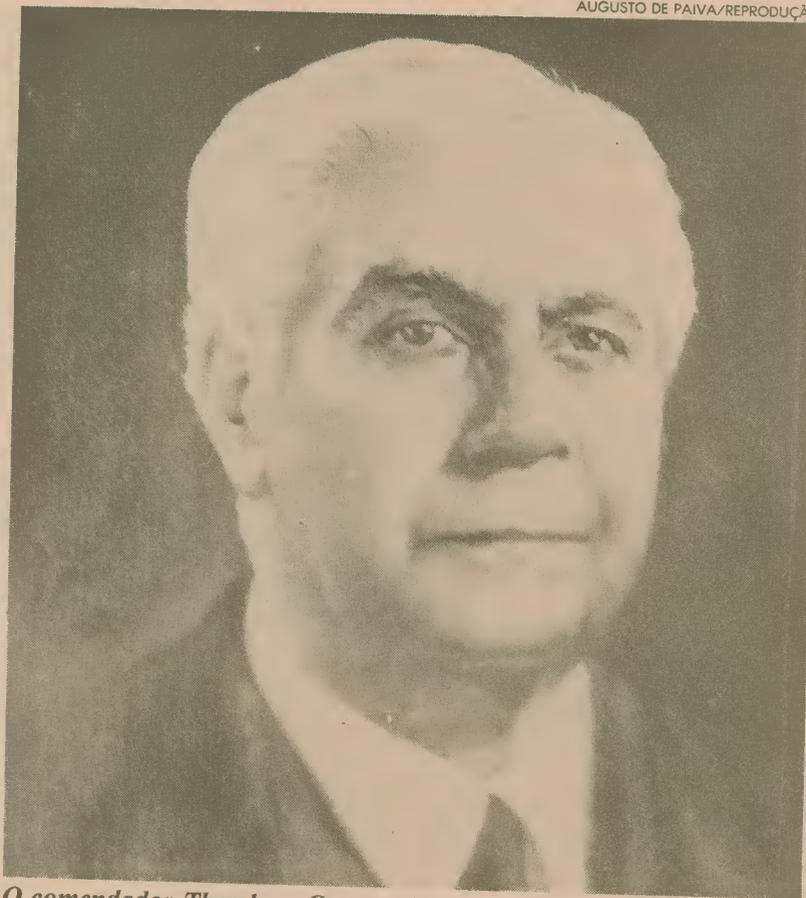
Historiador morre e arquivo é doado

AUGUSTO DE PAIVA/REPRODUÇÃO

Desde ontem, a sepultura 3/4/5 na quadra 13 do cemitério da Saudade abriga uma das mais ricas fontes históricas que ajudaram a escrever a história de Campinas. No jazigo foi enterrado, às 17 horas, o comendador Theodoro de Souza Campos Júnior, descendente de Barreto Leme — um dos fundadores da cidade — e que dedicou boa parte de seus 88 anos de vida a pesquisar a história da antiga Vila de São Carlos, o início de Campinas. Detentor de aproximadamente 60 comendas nacionais e internacionais, o comendador faleceu ontem por volta das 5 horas, vítima de morte natural.

Antes de morrer, Theodorinho, como era mais conhecido por seus amigos, presenteou Campinas com a doação de seu arquivo pessoal: biblioteca, peças de prata e de mobiliário do século passado. Um gesto, que segundo José Roberto do Amaral Lapa, diretor do Centro de Memória — Unicamp, entidade que recebeu os bens, “retrata com fidelidade o bairrismo e o orgulho de um amor pronunciado a Campinas, um sentimento reinante entre os campineiros mais tradicionais”. Além disto, o comendador foi um dos principais pesquisadores da genealogia das famílias antigas da cidade.

Theodoro, que nasceu em Campinas em 25 de fevereiro de 1903, era farmacêutico formado pela Escola de Farmácia e Odontologia de Pindamonhangaba, e médico veterinário graduado pela Faculdade de Medicina Veterinária de Pouso Alegre (MG). Por seus diversos trabalhos de caráter humanitário, como qualifica sua irmã Maria de



O comendador Theodoro Campos Jr, descendente de Barreto Leme

Lurdes de Souza Campos Badaró, o comendador recebeu vários títulos. Entre eles, a comenda da Ordem do Santo Sepulcro, do Vaticano, e o de Cavaleiro de 1º Grau da Ordem de Malta.

Além disso, ele foi provedor durante 20 anos da Irmandade Santíssima e prestou serviços voluntários à mesa administrativa da Santa Casa de Misericórdia de Campinas.

Em termos de pesquisas sobre a história de Campinas, seus trabalhos mais importantes foram a *História da Fundação de*

Campinas e Titulares do Império, que biografava a vida dos fundadores da cidade. Parte dessas obras integra a *Monografia Histórica de Campinas*, publicada em 1952 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Theodoro ainda era membro da Academia Campinense de Letras, do Pen Clube de São Paulo — entidade que congrega escritores — e do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Theodoro era solteiro e filho de Theodoro de Souza Campos e Anna Henrique de Souza Campos, que tiveram mais outros cinco filhos.

Museu poderá ser criado na Unicamp

O comendador Theodoro de Souza Campos Júnior poderá vir a ser um dos principais responsáveis pela criação de um Museu Histórico de Campinas, ligado à Unicamp. Amigo íntimo do diretor do Centro de Memória da Unicamp, José Roberto do Amaral Lapa, o comendador doou ao centro há alguns anos, vários objetos pertencentes à sua família e que poderão, caso ele confirme a doação, vir a se constituir no embrião do museu. “O Centro tem atualmente um acervo formado por livros, jornais e documentos sobre a história de Campinas. Nunca recebemos a doação de objetos, que retratem a sociedade campineira da época do Império, como são os que Theodorinho nos ofertou verbalmente”, diz Lapa.

Os objetos doados por Theodoro são peças do mobiliário da casa dos seus pais, do século passado. “Se a família realmente concordar com a doação acredito que a Unicamp crie um espaço para expô-los”, espera Lapa. O comendador também doou, seu arquivo pessoal e sua biblioteca. Há aproximadamente cinco anos, ele cedeu ao Centro uma coleção de peças de prata real portuguesa, também do século 19, que desde então permaneceu em uma vitrine no gabinete da Reitoria da universidade. O Centro de Memória-Unicamp reúne o maior acervo histórico de Campinas e foi criado em 1985.

“Correio Popular” 4-II-1992 CMP 214.64